

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Instituto Oswaldo Cruz

Curso de Especialização em Ciência, Arte e Cultura na Saúde

Título da monografia:

Ambientes Físicos Promotores de Saúde e Ensino-Aprendizagem

Aluno:

Maria da Gloria de Oliveira Magalhães

Orientador:

Professor Elio Grossman

Rio de Janeiro
2014

Aluno

Maria da Gloria de Oliveira Magalhães

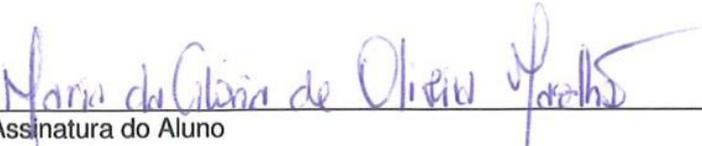
Título da monografia

Ambientes Físicos Promotores de Saúde e Ensino-Aprendizagem

Monografia submetida como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Ciência, Arte e Cultura na Saúde, Curso de Especialização em Ciência, Arte e Cultura na Saúde, pelo Instituto Oswaldo Cruz / FIOCRUZ.

Local: Rio de Janeiro

Data: 05 / 06 / 2014


Assinatura do Aluno


Assinatura do Orientador

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que de forma direta ou indireta me ajudaram e incentivaram na realização deste trabalho.

Aos meus alunos pelos desenhos e sugestões propostas, além do carinho e alegria que preenchem estes espaços que aqui foram analisados.

A minha filha Karla, minha grande amiga e incentivadora.

Ao meu filho Fernando pela paciência e ajuda na resolução de problemas com a Internet e o computador.

A minha filha Juliana que nos momentos mais difíceis sempre me animou a concluir este trabalho, além de toda sua ajuda e carinho.

Ao meu orientador, Elio Grossman, pelas suas aulas criativas e esclarecedoras no curso de especialização da Fiocruz, que muito me motivaram a realizar este trabalho. Muito obrigada, pelos ensinamentos, incentivo e pela sua orientação tão objetiva e esclarecedora.

Aos todos os meus professores e colegas do curso de especialização da Fiocruz pelo aprendizado, convivência e alegria que partilhamos ao longo deste período.

Gostaria de agradecer a minha revisora Lucia Rodriguez de La Rocque.

Obrigada aos meus professores Lucia de La Roque, Marcio Mello e Valéria Trajano, que aceitaram fazer parte da minha banca.

Agradeço de coração a todos, Muito obrigado!

RESUMO

O tema central do trabalho é a leitura da organização física de espaços escolares e do simbolismo sugerido por objetos que configuram esses espaços, assim como a influência que os mesmos exercem na promoção do ensino-aprendizagem e na saúde física, emocional e mental de alunos de uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Ambientes físicos escolares, ensino-aprendizagem e saúde.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
OBJETIVO GERAL	5
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
METODOLOGIA	5
CAPÍTULO I - Análise de Caso	
I.1 As Salas de aula analisadas e seu entorno.....	6
I.2 O Espaço restrito das salas de aula e a superlotação de alunos nas escolas públicas do Rio de Janeiro.....	6
I.3 O layout tradicional e os mecanismos disciplinares de controle	7
I.4 As cores nos ambientes analisados.....	9
I.5 Salas de Aula - Espaços sociais simbólicos de identidade, expressão e autovalorização do educando	10
I.6 Fatores físicos promotores da saúde.....	12
I.6.a - Ventilação.....	12
I.6.b - Iluminação.....	13
I.6.c - Mobiliário.....	13
I.7 Poluição Visual dos ambientes analisados.....	14

CAPÍTULO II - Pesquisas	15
II. 1- Buscando entender nossa clientela, os estudantes.....	15
II.1a - Forma de representação do ambiente escolar por adolescentes e jovens da rede pública do Rio de Janeiro	15
II.1 b - Apreender necessidades e desejos de adolescentes e jovens de escolas da rede pública da cidade do Rio de Janeiro a partir de suas formas de representação da escola..	16
CAPÍTULO III - Sugestões	18
III.1- Reordenação dos Ambientes da Escola.....	18
III.2 - Layouts sugeridos.....	21
CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
ANEXOS	26

INTRODUÇÃO

O presente estudo, *Ambientes Físicos Promotores de Saúde e Ensino-Aprendizagem*, despertou nosso interesse por estar diretamente ligado a uma longa e quase que diária convivência com as dificuldades existentes em ambientes físicos escolares, uma vez que atuamos como professores de arte nestes espaços.

Em nossa prática como docente em escolas públicas do Município e do Estado do Rio de Janeiro, constatamos que as salas de aula não apresentam espaços físicos que possam promover um bom desempenho escolar e propiciar uma permanência mais agradável aos alunos e professores.

O interesse em estudar estes espaços intensificou-se tanto por nos afetar em nossa prática profissional docente, como por um conhecimento fundamentado em nossa formação profissional na área de Desenho Industrial e que nos leva a considerar a importância e a influência dos aspectos funcionais e simbólicos inerentes aos objetos presentes nesses ambientes e a sua relação com seus usuários.

Segundo Roland Barthes, em seu artigo “Semântica do Objeto” (Barthes, 1969), os ambientes físicos são constituídos por pessoas e objetos que interagem entre si, possuindo implicitamente as últimas duas ordens. Uma que remete a sua funcionalidade: cadeiras servem para sentar, e outra, simbólica, cadeiras de veludo podem suscitar determinado status social.

Outro fator motivador importante foram as aulas do professor Elio Grossman no curso de especialização da Fiocruz, atualmente meu orientador neste trabalho, que em sua práxis nos fez ver à importância desses espaços promotores de saúde, bem estar e alegria, tanto sob o aspecto funcional como simbólico.

Segundo Elio Grossman (2008),

“Vivemos num mundo coabitado por pessoas, animais, plantas, edificações e objetos, cuja convivência é marcada alternadamente pela sintonia e pela tensão. Longe de uma visão utópica de uma convivência perfeitamente harmoniosa entre essas entidades, buscamos um relacionamento que estimule o desejo, a curiosidade, a comunicação e o bom humor. O nosso olhar recai sobre o relacionamento entre as pessoas e os objetos que pode se dar nas casas, nos ambientes de trabalho, em escolas, em hospitais, nos espaços de lazer, de circulação urbana, entre outros. Tal relacionamento não é só da ordem funcional, mas também da ordem simbólica e pode despertar ou provocar sentimentos e emoções positivas ou negativas...”

A expansão crescente nas últimas décadas do acesso ao ensino fundamental no Brasil, não veio acompanhada de uma oferta de ambientes escolares pelas instituições públicas que atendam de forma satisfatória a essa demanda contínua e as necessidades dos novos alunos.

O grande aumento de alunos, especialmente do nível fundamental, superlota as salas de aula e cria inúmeros problemas. As dificuldades observadas, vão desde a locomoção dos alunos até questões de relacionamento entre os diferentes grupos, envolvendo desrespeito à individualidade e desconforto, implicando em dificuldades no ouvir, ver e se expressar mais livremente. Situações que, conseqüentemente, irão interferir no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Foucault (1997), o estado liberal na modernidade prima em produzir um corpo social de indivíduos produtivos tendo por premissa o controle disciplinador. Este controle não se relaciona apenas a obediência do subordinado a seu superior, mas visa primordialmente à produção de corpos dóceis e úteis ao sistema capitalista.

“O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos (...).” (Foucault, 1997, pp. 133).

Para Foucault (1997), as sociedades modernas são fundamentalmente disciplinadoras e seu modelo estrutural baseia-se no Panóptico de Bentham (início do século XVIII). O Panóptico é uma construção arquitetônica criada para vigiar ininterruptamente o comportamento de muitos indivíduos em uma prisão, mas segundo Foucault, este mesmo modelo, dado suas peculiaridades, foi utilizado em hospitais, escolas, fábricas, tendo sempre em vista o controle disciplinar para um melhor aproveitamento da máquina produtiva humana.

“.com o Panoptismo, temos a disciplina- mecanismo: um dispositivo funcional que deve melhorar o exercício do poder tornando-o mais rápido, mais leve, mais eficaz, um desenho das coerções sutis para uma sociedade que esta por vir (...). (Foucault, 1997, p. 198).

Os ambientes físicos escolares que foram analisados no presente trabalho apresentam uma distribuição espacial em que os alunos são posicionados de forma seriada, enfileirados, em colunas ou linhas retas e tendo sempre à frente a mesa do professor, demonstrando uma organização espacial que tem por objetivo o controle disciplinar sobre a turma. Esta disposição também enfatiza a posição de “superioridade” do professor em relação a seus alunos e dificulta as relações físicas, afetivas e cognitivas entre os colegas e entre o professor e os alunos.

Os espaços físicos escolares são o palco de inúmeras experiências na formação dos jovens, podendo se constituir em elementos inibidores ou

facilitadores às inúmeras possibilidades de desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e psíquico, tão importantes a estas fases e que se constituem em marcas que, muitas vezes, estruturam de forma positiva ou negativa a personalidade destes indivíduos podendo interferir em sua saúde psíquica e física.

A partir dos últimos vinte anos o conceito de saúde tem se ampliado em uma visão mais abrangente, não se preocupando apenas em medidas públicas preventivas focadas na doença, mas considerando como fatores propícios a relação entre saúde e a qualidade de vida dos indivíduos. Neste sentido os ambientes físicos são de fundamental importância na promoção da saúde.

"Assim, a promoção da saúde escolar, baseada num amplo leque de pesquisas e práticas, tem evoluído durante as últimas décadas, acompanhando as iniciativas de promoção da saúde mundo afora. Durante os anos 90, a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu o conceito e iniciativa das Escolas Promotoras de Saúde. Trata-se de uma abordagem multifatorial que envolve o desenvolvimento de competência em saúde dentro das salas de aula, a transformação do ambiente físico e social das escolas e a criação de vínculo e parceria com a comunidade de abrangência, o que inclui os serviços de saúde comunitários, como as Unidades Básicas de Saúde e equipes de Saúde da Família". (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009)

Embora uma visão neoliberal mais conservadora da promoção da saúde enfatize a tendência em diminuir o compromisso do Estado, responsabilizando assim, cada vez mais, os indivíduos, por sua saúde (Lupton, 1995; Petersen, 1997 apud Czeresnia, 1999) as frentes mais progressistas ressaltam a necessidade de intensificar políticas públicas para uma melhor qualidade de vida da sociedade e que abrangem aspectos psicofísicos e sociais.

No capítulo I apresentamos a análise de caso das salas de aula da Escola Municipal Visconde do Rio Branco onde foram considerados os aspectos funcionais e simbólicos.

No capítulo II mostramos as pesquisas que foram realizadas com os alunos da Escola Municipal Visconde do Rio Branco, através de desenhos da Sala atual e da *Sala de Aula de seus Sonhos*.

No capítulo III sugerimos uma reorganização dos ambientes das salas de aula da Escola Municipal Visconde do Rio Branco.

OBJETIVO GERAL

Nosso estudo busca entender como ocorre a concepção dos espaços arquitetônicos de salas de aula da escola e a influência desses espaços e da disposição dos objetos que os compõem sobre o comportamento dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprender as formas de representação do ambiente escolar por adolescentes e jovens da rede pública do Rio de Janeiro.
- Aprender necessidades e desejos de adolescentes e jovens de escolas da rede pública da cidade do Rio de Janeiro a partir de suas formas de representação da escola.

METODOLOGIA

A análise desses ambientes baseou-se em uma pesquisa de campo e em pesquisa bibliográfica nas áreas da semiologia, sociologia e psicologia da educação.

Nós, na condição de educadores e envolvidos na situação apontada, atentamos para os possíveis efeitos decorrentes de nossa presença no espaço escolar estudado, pois esta tanto poderia contribuir, uma vez que conhecemos e vivemos as dificuldades quase que diariamente, como dificultar nossa análise pelo envolvimento existente com o ambiente. Neste sentido procuramos ampliar a abrangência de nossa perspectiva por meio da escuta das expectativas de outros colegas, estudantes, profissionais administrativos e direção da escola através de questionários, entrevistas e registro fotográfico.

Tendo por objetivo uma representação mais lúdica e espontânea destes ambientes, seguimos a sugestão do professor Elio Grossman, orientador deste trabalho, na realização, feita pelos alunos, de desenhos deste espaço escolar bem como da sala de aula de seus sonhos.

CAPÍTULO I *Análise de Caso*

I.1 As Salas de aula analisadas e seu entorno

A leitura dos ambientes escolares que nós realizamos, embora não perdesse de vista a dinâmica do espaço escolar como um todo e visse suas partes como expressão de um conjunto, focalizou basicamente as salas de aula da escola.

A análise foi realizada na escola municipal Visconde do Rio Branco, localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. A escola atende alunos do ensino fundamental II, 6º ao 9º ano, tendo em média de 11 a 16 anos.

A escola fica próxima a um Shopping Center que propicia aos alunos o contato com diferentes tipos de entretenimento e possibilidades de consumo bem diversificados, dentro das suas condições financeiras.

I.2 O Espaço restrito das salas de aula e a superlotação de alunos nas escolas públicas do Rio de Janeiro

Nesta escola podemos apontar como uma das maiores dificuldades os espaços físicos restritos das salas de aula, a área disponível é extremamente reduzida em relação ao grande número de alunos existentes, em média 50 alunos por turma, enquanto o indicado são, no máximo, 35 alunos, conforme orientações da UNESCO, notoriamente conhecidas e mencionadas por inúmeros autores.

Em uma entrevista a Rádio Câmara de Brasília, realizada pela jornalista Carolina Pompeu, a deputada Alice Portugal, do (PCdoB-BA) e que é relatora da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, onde transmite o projeto de lei que limita em 35 o número de alunos por turma, diz:

"Temos hoje uma desproporção muito grande da quantidade de alunos por professor. Os organismos internacionais de educação recomendam, no máximo, 35 alunos por sala de aula."

Segundo Carolina Pompeu, Alice Portugal destacou que há, inclusive, um limite físico para que o professor se possa fazer ouvir em turmas muito grandes. Ela lembrou que muitos docentes entram de licença médica em virtude de problemas na voz.

Esta situação é constantemente mencionada nos conselhos de classe, tanto pelo corpo docente como pela direção da escola, sendo discutido como uma das causas principais de problemas disciplinares e que tendem a interferir no processo de aprendizagem dos discentes e na saúde dos docentes.

Além de reduzido, o espaço físico é mal aproveitado, seja quanto à disposição do mobiliário bem como nos equipamentos auxiliares como quadros, murais, latas de lixo e recursos de mídia.

Geralmente os alunos ficam sem espaço para acomodar suas mochilas que, muitas vezes, são colocadas em cima de suas mesas de estudo.

I.3 O layout tradicional e os mecanismos disciplinares de controle

O layout das salas de aula segue o estilo tradicional, com as mesas e cadeiras dos alunos enfileiradas em colunas. À frente da sala e mais distante dos alunos fica a mesa do professor que, em geral, é centralizada. (figura 2)

Em algumas salas, os quadros são pequenos, dificultando o trabalho do professor (figura 1).



Figura1



Figura 2

Essa disposição clássica de sala de aula reflete as intenções de um sistema de controle e distanciamento dos professores em relação aos seus alunos.

O ambiente, ainda que de maneira velada, atua de forma simbólica sobre os alunos interferindo de forma a inibir determinados comportamentos e facilitar o controle e a submissão.

De acordo com Elali (2003),

“Atuando de modo não-verbal, por sua vez, o meio físico tem impacto direto e simbólico sobre seus ocupantes, facilitando e/ou inibindo comportamentos. Na escola, ele possibilita a decodificação e a aprendizagem até mesmo de normas sociais, comunicando não-verbalmente aos estudantes as intenções e os valores dos professores enquanto adultos que exercem controle sobre o espaço (Horne, 1999; Loureiro, 1990). Assim, tomando-se como exemplo uma sala de aula”
Elali, 2003, p.301)

Em nossa prática docente outro fator percebido são as dificuldades de circulação dos alunos e do professor na sala de aula. O acúmulo de mobiliário, bem como sua disposição (figura 3), dificulta uma maior aproximação entre os

vários subgrupos existentes na turma e afasta consideravelmente o professor de seus alunos.

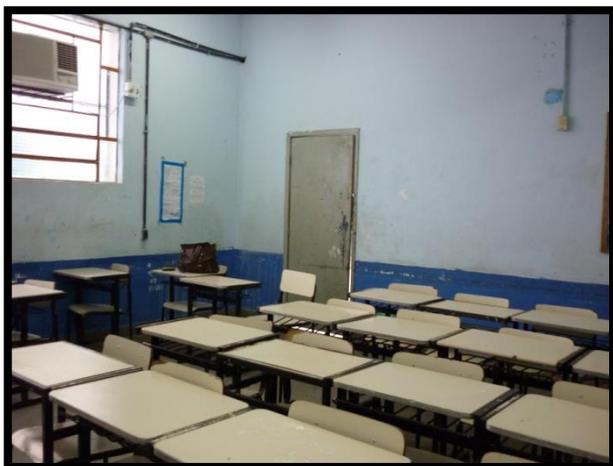


Figura 3

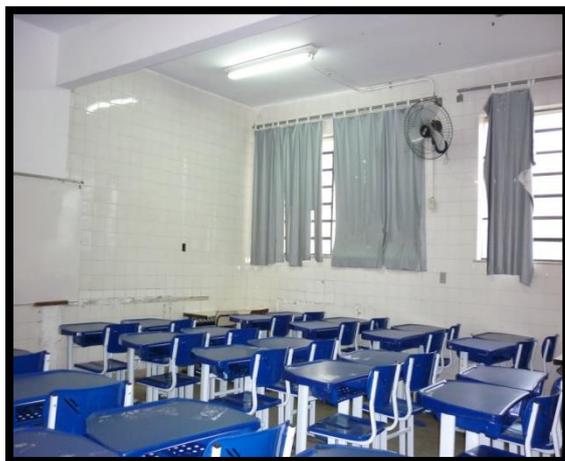


Figura 4

Conforme salienta Gomes da Silva

“o excesso de mesas e cadeiras em algumas das salas, deixando pouco espaço para a movimentação, carregava em si uma concepção de controle” (Gomes da Silva, 2006, p. 13)

I.4 As cores nos ambientes analisados

Quanto às cores presentes no ambiente da escola, devemos também estar atentos ao que Gomes da Silva relata, ou seja, *“perceber os estímulos causados pelas cores ao ser humano leva-nos a várias concepções de seu uso na elaboração das estéticas dos ambientes”* (Gomes da Silva, 2006). Na escola a qual é o nosso objeto de estudo, a fachada e todas as salas são na cor azul, seguindo um padrão visual monótono, cansativo e sem identidade.

Em nosso entendimento, as cores poderiam ser elementos de identificação das salas de acordo com as características mais apropriadas a

cada ano/série, favorecendo um elo simbólico de identidade com os diferentes grupos que ocupam o espaço escolar.

I.5 Salas de Aula - Espaços sociais simbólicos de identidade, expressão e autovalorização do educando

Algumas salas são de azulejo branco com mesas e cadeiras azuis (figura 4). Segundo funcionários da escola, as salas foram azulejadas para evitar o “*vandalismo*” das pichações nas paredes. No entanto, devemos observar que ao contrário de buscar inibir essas ações por uma imposição coerciva e limitadora, que desconsidera manifestações simbólicas de identidade e mesmo a territorialidade de determinados grupos de estudantes, deve-se, pelo diálogo e conscientização, superar o que termina sendo atos de violência contra o próprio patrimônio escolar.

Na condição de professores de arte, nós empreendemos um conjunto de atividades que permitem não somente estimular a criatividade de nossos alunos, mas também contribuir para a construção de uma experiência estética menos estereotipada e fixada nos paradigmas da educação tecnicista, que privilegia o utilitário e minimiza a subjetividade. Buscamos, através de trabalhos desenvolvidos no correr de nossas aulas, possibilitar uma expressão mais significativa e livre das noções do senso comum, maniqueístas, centradas na oposição entre o “belo” versus o “feio”. Neste sentido, nosso agir vai de encontro com as observações de Zanella (2006) sobre as relações entre imaginação e práticas criativas, que devem se contrapor ao tecnicismo predominante na sociedade contemporânea.

Os alunos se expressam livremente e através de ações, cuja dialética interna propicia desenvolver o pensamento crítico, aprendem a valorizar os seus trabalhos e o dos colegas, rompendo, muitas vezes, padrões estabelecidos nos contextos socioculturais em que estão inseridos.

Neste sentido, é de fundamental importância um espaço físico que possibilite de forma satisfatória a valorização e troca de experiências através da exposição e apreciação constante dos trabalhos feitos pelos alunos.

Nossas observações permitem dizer que essas experiências favorecem o desenvolvimento da autoestima, aproximam o grupo e possibilitam o desenvolvimento de uma consciência mais crítica, despertando, muitas vezes, o interesse tanto dos que querem se aprimorar em seus trabalhos, ultrapassando suas dificuldades, como daqueles que possuem maior facilidade de expressão artística. Confirma-se assim, a observação de Zanella: “A experiência de relação estética é a experiência de relação com o outro, consigo mesmo e com o mundo” (Zanella, 2006).

Os trabalhos dos alunos, de uma maneira geral, são colocados nas paredes sem uma preocupação estética ou de conservação (figura 5 e 6) o que poderia estar refletindo simbolicamente uma atitude de desvalorização em relação às suas práticas.

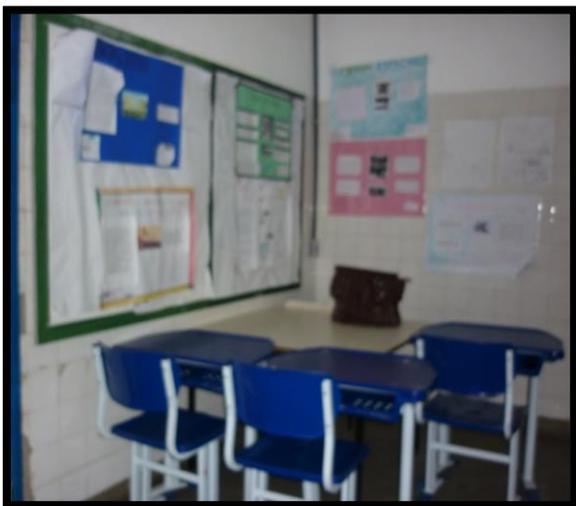


Figura 5

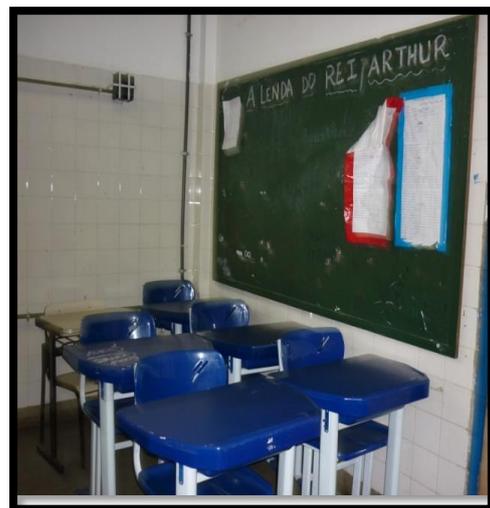


Figura 6

As escolas públicas, em geral, não disponibilizam salas específicas para as aulas de arte. As matérias “privilegiadas” são as científicas (matemática, física, etc.) em detrimento das artes, educação física e filosofia. Essa atitude

reflete uma educação ainda influenciada pelo pensamento positivista e pela educação tecnicista.

Atualmente a educação tem se preocupado em pensar a interdisciplinaridade como um processo de aproximação entre os vários campos do conhecimento e favorecer a construção de pontes que diminuam as distâncias criadas pelos abismos do pensamento positivista das sociedades modernas.

I.6 Fatores físicos promotores da saúde

I.6.a) Ventilação

Outro fator que observamos nestas salas diz respeito à má ventilação, sem maior integração entre os espaços exteriores e interiores o ambiente não é bem arejado, além de não propiciar um bom aproveitamento da iluminação natural. Em algumas salas de aula verificamos equipamentos de ventilação mecânica como aparelhos de ar-condicionado. (figura 7)

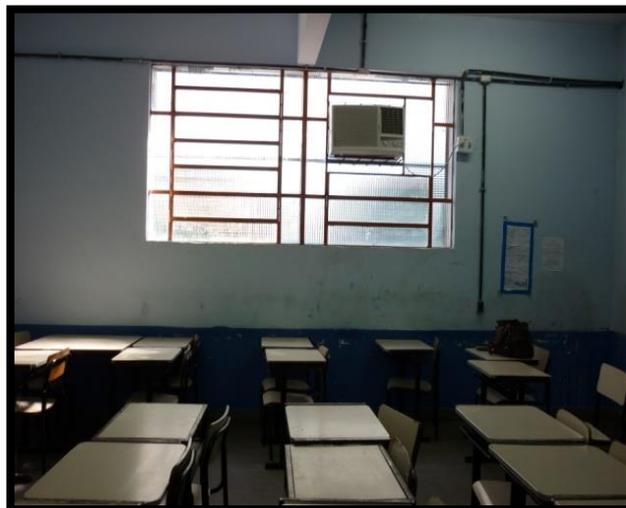


Figura 7

I.6.b) Iluminação

Uma boa iluminação é fundamental para o bom rendimento dos estudantes nas tarefas propostas nas aulas. Fatores como intensidade, direção apropriada da luz e condições que impeçam a baixa luminosidade ou o ofuscamento são fundamentais para um bom desempenho e saúde visual.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas _ [ABNT por meio da - NB 57] determina as condições mais apropriadas para as diferentes necessidades visuais.

Nos ambientes analisados não encontramos nenhuma aplicação ou estudos relativos a estas normas. Quando falta energia elétrica as aulas são suspensas, pois as salas ficam bem escuras, mesmo durante o dia (figura 7)

Muitos alunos reclamam de dores de cabeça e dificuldades para enxergar, necessitando, muitas vezes, se deslocar de seus espaços para que possam ver o que foi escrito no quadro pelo professor. Estes deslocamentos geram tumulto na sala de aula, desconcentram os alunos e dificultam o aprendizado.

Será por este motivo, dentre outros, que tradicionalmente somente os alunos chamados de “nerds” sentam nas fileiras da frente das salas de aula?

I.6.c) Mobiliário

O mobiliário das salas compreende dois tipos de mesas e cadeiras: modelos mais antigos (figura 8) e mais novos (figura 9). Os alunos preferem os modelos mais antigos por considerarem mais confortáveis que os novos. Estes possuem o encosto e assento um pouco maiores que os novos e a curvatura do encosto não é tão acentuada como no outro modelo. As mesas também são maiores que as novas. O material das antigas é mais pesado, sendo a estrutura em ferro e o assento e o encosto de madeira. As novas possuem a estrutura em perfil de metal e tampos, encosto e assento de plástico. É provável que as diferenças apresentadas nos dois modelos sejam o motivo da preferência feita pelos alunos. Esteticamente as cadeiras novas apresentam um visual mais agradável e estão em melhor estado de conservação.

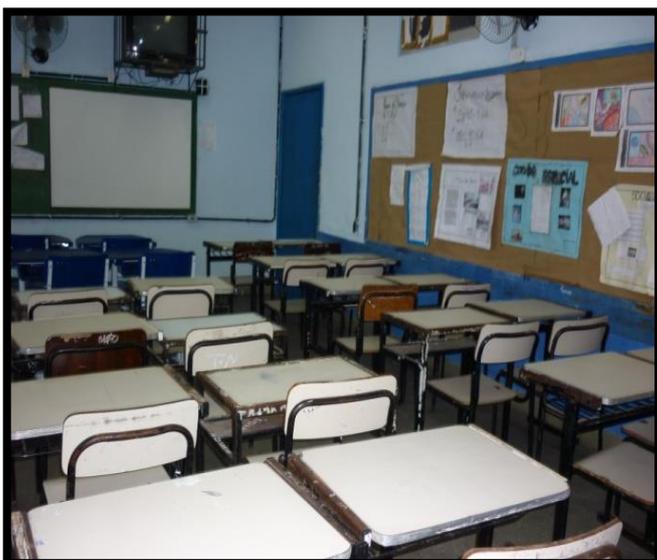


Figura 8

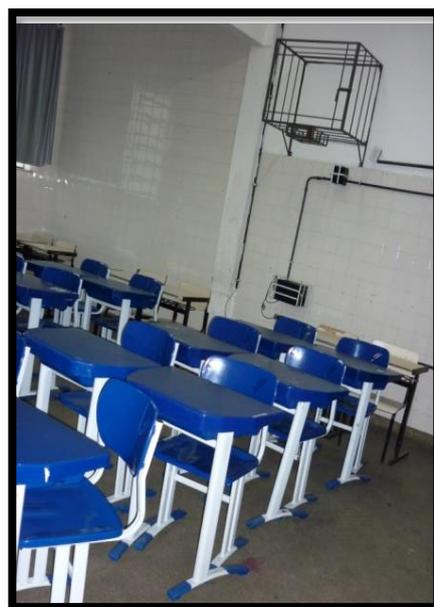


Figura 9

Considerando-se que crianças e jovens levam em média quatro horas diárias sentados nestas cadeiras escolares, é fundamental que as mesmas sejam apropriadas a saúde física destes indivíduos em formação.

Em seu livro *A Criança e a Cidade*, Lima (1989) ressalta a importância deste elemento nas salas de aula, seja em relação ao bem estar ou à concentração dos alunos.

“Qualquer um que permaneça sentado durante quatro horas, mesmo com pequenas interrupções, nas carteiras escolares espalhadas pelo Brasil saberá a que tortura se submete a criança. Se a essa tortura específica somarmos o calor e/ou o frio excessivo que decorrem do uso inconsequente de materiais construtivos inadequados, é de se espantar que alguma criança ainda consiga gostar de estudar.” Lima (1989, p.40)

I.7 Poluição Visual dos ambientes analisados

Um elemento que produz grande poluição visual diz respeito às instalações dos equipamentos de mídia (TV, data show) (figura 10 e 11).

Na (figura 10) fica visível a quantidade de fios, canaletas e equipamentos que são instalados sem uma preocupação com a estética e a funcionalidade.

Na (figura 11) podemos observar que atrás da mesa do professor fica um equipamento que, ao invés de facilitar o seu manuseio, tornou-se bem incômodo.



Figura 10

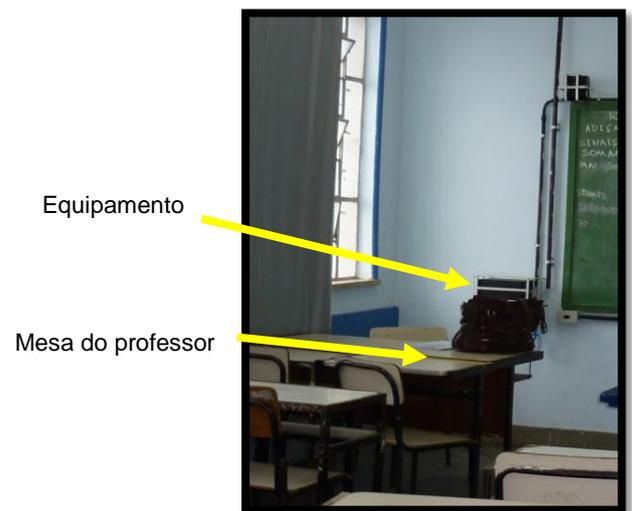


Figura 11

CAPÍTULO II – Pesquisas

II. 1- Buscando entender nossa clientela, os estudantes.

Realizamos um trabalho na aula de artes com alunos do 9º ano da escola analisada. A princípio pedimos que desenhassem como enxergavam a sua sala de aula e posteriormente que desenhassem a *Sala de Aula de seus Sonhos*. Este trabalho nos permitiu perceber conteúdos simbólicos bem como necessidades e desejos objetivos dos alunos os quais descreveremos a seguir.

II.1.a) Forma de representação do ambiente escolar por adolescentes e jovens da rede pública do Rio de Janeiro

O primeiro desenho, salas de aula atuais, em geral, apresentavam ambientes confusos, com cores pálidas e poucos elementos ligados ao lúdico. Na maioria das vezes, apareciam quadros com exposição de conteúdos de aulas diversas (matemática, português e ciências). Outro fator que nos chamou

a atenção foi a presença do professor em total destaque no ambiente escolar representado (Figura 12). O professor aparece de frente para os alunos que estão sentados e de costas para o primeiro plano do desenho. Em um dos desenhos analisados o conjunto de cadeiras e mesas com notebooks em cima nos pareceram cadeados. (Figura 13). Embora os primeiros desenhos estivessem representando as salas atuais dos estudantes, já podemos ver o anseio dos alunos em ter notebooks. A escola não disponibiliza o equipamento para os alunos, somente os professores tem acesso a este recurso na escola.

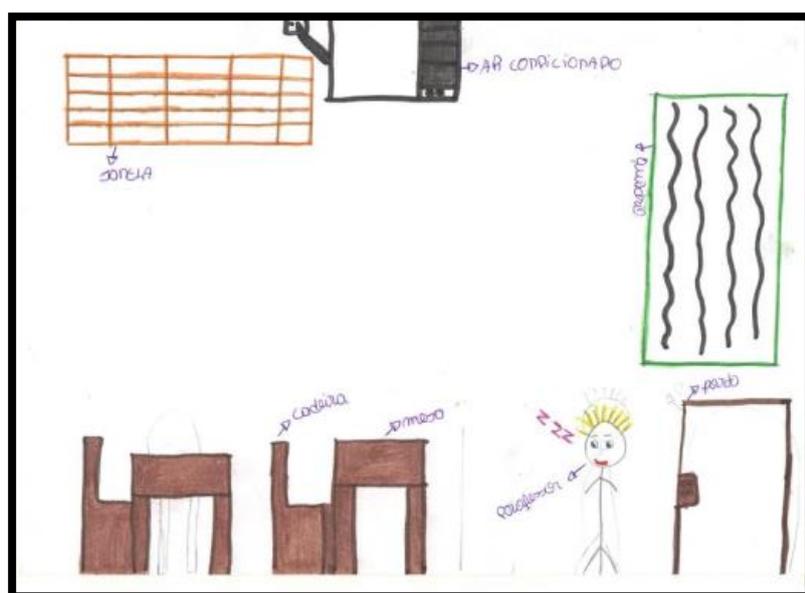


Figura 12: o professor não só está em destaque como é o único indivíduo representado no desenho.

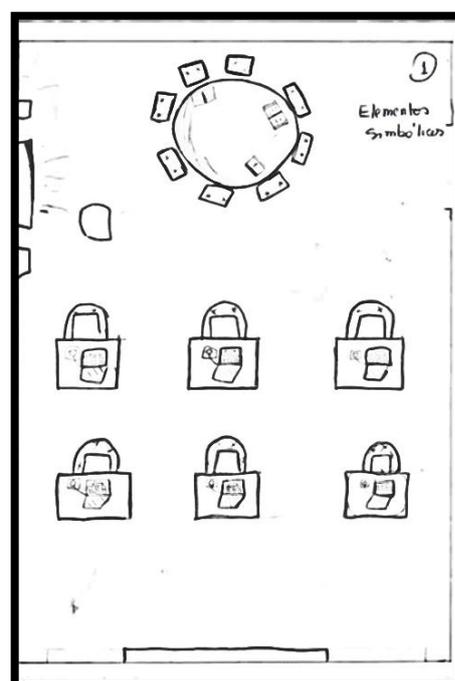


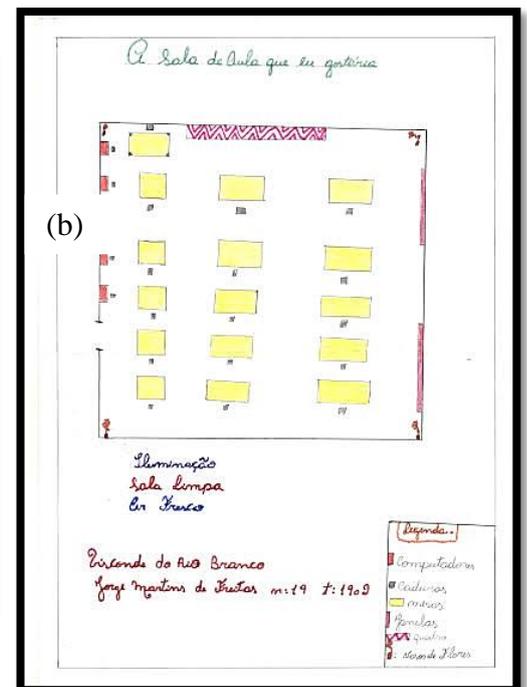
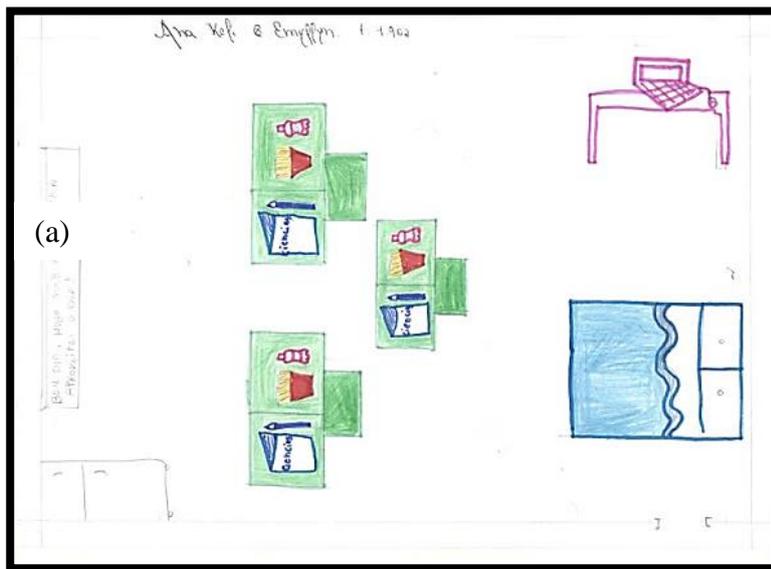
Figura 13: uma aluna do 9º ano desenhou mesas e cadeiras com notebooks em cima que chamaram a atenção de outros colegas da escola, pois pareciam cadeados.

II.1b) Aprender necessidades e desejos de adolescentes e jovens de escolas da rede pública da cidade do Rio de Janeiro a partir de suas formas de representação da escola.

Nos segundos desenhos, *Sala de Aula de seus Sonhos*, as imagens mais comuns eram relativas a elementos que podem ser associados ao lúdico e à afetividade, tais como: desenhos de videogames, máquinas de pipoca, de

balas, de refrigerantes, etc. Alguns desenhos nos chamaram atenção por estarem carregados de fortes conteúdos simbólicos tais como mesas de professores com vasos de flores, cortinas floridas, corações e quadros nas paredes.

Muitas vezes os alunos aparecem em cadeiras mais confortáveis que as representadas no primeiro desenho, manuseando livros em uma minibiblioteca, usando notebooks (Figura 14-a, b). As cores agora são mais fortes, definidas e mais alegres que as anteriores. Alguns desenhos também mostravam alunos em laboratórios de ciência, espaços que não existem nestas escolas.



“Figura 14a: foram desenhados refrigerantes e pacote de batatas fritas ao lado de cadernos e no quadro está escrito:” Bom dia. Hoje não terá matéria, aproveitem o dia!”

Figura 14b: o aluno assinala em um diagrama que a sala de seus sonhos deve ter uma boa iluminação, limpeza, ventilação, cadeiras e mesas bem organizadas no espaço, janelas, quadros e computadores.

CAPÍTULO III – Sugestões

III.1- Reordenação dos Ambientes da Escola

Sabendo da importância que os ambientes exercem de maneira a serem elementos promotores da saúde física, emocional, mental e psíquica de seus ocupantes, é de fundamental importância que estes espaços escolares possibilitem uma maior mobilidade, liberdade, alegria, convivência saudável e especialmente a identificação do grupo com o mesmo. Tendo em vista essas considerações e a situação existente na escola por nós estudada, apresentamos nossa proposta de mudança do ambiente escolar.

Na pesquisa realizada com os alunos pudemos perceber nos desenhos feitos das "*Salas de Aula de seus Sonhos*", que alguns elementos se repetiam, tais como: bibliotecas, notebooks, diferentes disposições de cadeiras, lâmpadas, janelas e ar condicionado, neste sentido buscamos através de sugestões para os ambientes escolares analisados atender as solicitações dos alunos de forma a satisfazer seus desejos.

Os elementos que mais se repetiram foram as janelas e o ar condicionado. Na maioria das salas existe ar condicionado, embora não proporcione o necessário bem estar aos alunos, principalmente nos meses de maior calor, tornando quase impossível a concentração dos mesmos durante as aulas. Este fator nos levou a pesquisar meios de minimizar esse mal estar.

Tomamos conhecimento de um projeto sustentável realizado na escola Municipal Visconde de Taunay, na cidade de Blumenau, Santa Catarina que indicamos como sugestão para o presente trabalho. A escola junto com a comunidade fez um revestimento térmico na parede utilizando caixas de leite. As caixas são abertas, lavadas, secas e costuradas para que não haja passagem de calor ou de frio. Essa iniciativa possibilitou, segundo a diretora da escola, uma diminuição média de 8°C na temperatura ambiente (veja-se o anexo "Sugestões de Sala de Aula").

Indicamos nos layouts do trabalho apresentado a seguir (III.2 - Layouts sugeridos) que as janelas sejam amplas, facilitem o aproveitamento da

iluminação natural, melhorem a circulação de ar e promovam a integração do meio interno com o espaço externo da escola. Estes aspectos sugeridos, além de levarem em conta a saúde dos ocupantes do espaço, visam reduzir gastos e ajudar na economia da escola. Cabe ressaltar que atualmente quando há falta de luz, as aulas são suspensas.

Em relação às cores que devem ser usadas nos ambiente indicamos: nas paredes, cores pastel em tons de azul, rosa, amarelo ou laranja, no sentido de, prioritariamente, clarear o espaço. Para o mobiliário, cores que estejam em harmonia com as usadas nas paredes e no chão, sendo, porém, mais alegres e vibrantes que aquelas.

Grandes painéis para expor os trabalhos dos alunos são elementos que também consideramos como fundamentais. Conforme mencionamos na análise do caso, além de necessários à prática pedagógica, esses painéis funcionam como elementos visuais de valor estético e produzem uma aproximação significativa entre os alunos e o ambiente escolar.

Como relatado, o espaço atual apresenta um layout que não propicia a integração entre os colegas de turma, distancia o professor dos alunos e dificulta a movimentação desses no ambiente. Nesse sentido, sugerimos um mobiliário versátil e que permita diferentes arrumações, visando tanto o respeito à individualidade como a integração do grupo.

Nossa proposta, que pode ser vista com mais detalhes nos anexos (III. 2 - Layouts sugeridos), apresenta dois tipos de mesa: uma individual e que pode ser conjugada a outras similares permitindo diferentes composições. O outro tipo é indicado para grupos maiores e foi pensado como mobiliário complementar de mini-bibliotecas, servindo para pesquisas bibliográficas, trabalhos de arte, trabalhos individuais ou de grupos maiores, etc. Essas mesas, quando juntas, também podem ser utilizadas para a exposição de trabalhos pelos alunos.

As cadeiras indicadas apresentam um design simples e suas cores são alegres e variadas, acompanhando o estilo das mesas. Outro aspecto importante é que essas cadeiras podem ser armazenadas com facilidade.

A avaliação em relação à durabilidade, ergonomia e segurança do mobiliário sugerido não foi realizada nesta proposta inicial, mas é fator primordial para a continuidade deste trabalho.

III.2 - Layouts Sugeridos



Sala com Revestimento Térmico

Figura 01

Revestimento de Parede: Parede térmica de Caixa de Leite

Projeto sustentável realizado na escola municipal Visconde de Taunay, na cidade de Blumenau, Santa Catarina, feita de caixas de leite.

As caixas são abertas, lavadas, secas e costuradas para que não permitam a passagem de calor e frio. Possibilitam uma diminuição de 8°C na temperatura ambiente.



Figura 02

Salas com Ampla Ventilação



Figura03

Sugestão de Mobiliário

Devem apresentar:

- Conforto
- Versatilidade
- Segurança
- Armazenagem
- Estética e Durabilidade

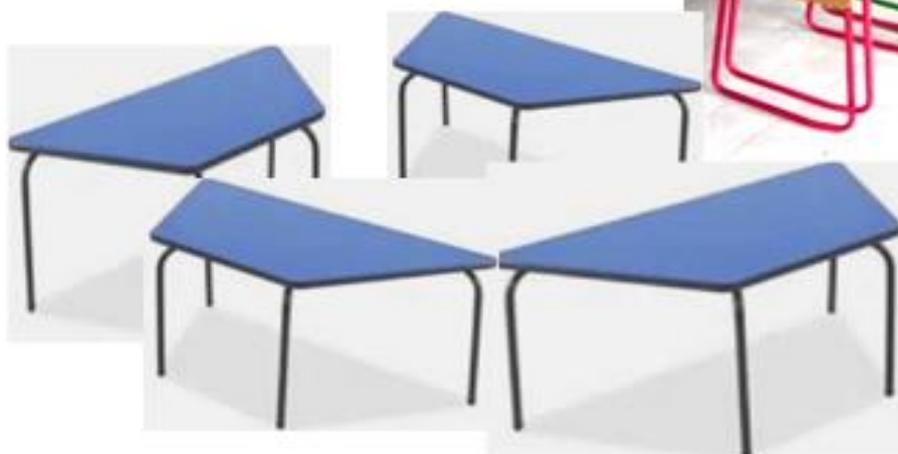


Figura 04

CONCLUSÃO

Com o objetivo de detectar as dificuldades existentes nas salas de aula de uma escola municipal da rede pública do Rio de Janeiro e a possível interferência no processo de ensino aprendizagem de seus alunos, o presente trabalho direcionou sua análise tanto para os aspectos funcionais destes ambientes físicos, tais como cadeiras, mesas, quadro, dentre outros, como para os elementos simbólicos existentes nestes espaços físicos.

Segundo Grossman (2008), a relação das pessoas com os espaços em que vivem se dá tanto a nível funcional como simbólico, que pode propiciar atitudes positivas ou negativas.

Os ambientes analisados apresentam salas de aula superlotadas, mobiliário inadequado, má ventilação e iluminação nas salas, dentre outros aspectos inadequados, demonstrando assim serem ambientes físicos inapropriados para um bom rendimento dos alunos e professores em seus processos de ensino aprendizagem.

A disposição do mobiliário e estrutura organizacional remete a mecanismos controladores, que ainda que de forma simbólica e na maioria das vezes velada, se mostram muito eficazes em seus propósitos de dominação e sujeição dos indivíduos.

Através, principalmente, de um embasamento nos conceitos de Foucault (1997) sobre o modelo disciplinador do Panóptico de Bentham, que consistia em criar ambientes físicos apropriados para vigiar e controlar os indivíduos em um determinado espaço foi possível perceber, na análise dos ambientes escolares analisados, que o modelo estrutural de controle mencionado por Foucault (1997) se impõe nestes ambientes. Pensamos que estes mecanismos de controle são ainda mais limitadores e difíceis de serem modificados, uma vez que se apresenta de forma velada nos ambientes, que os aspectos funcionais, tais como o mobiliário, ventilação, iluminação, dentre outros mencionados em nossa análise ao longo do presente estudo.

Será que há realmente interesse político para transformar a realidade desigual de nossa sociedade e oferecer aos jovens estudantes da rede pública

a possibilidade de mudança para uma educação de melhor qualidade? Nós, em nossa prática docente, podemos contar nos dedos os alunos que conseguem entrar para uma universidade pública, mesmo com o incentivo das políticas públicas educacionais implantadas nas últimas décadas no Brasil.

Nós, enquanto profissionais da educação, acreditamos ser possível e necessária uma escola pública de boa qualidade, e por isso sonhamos com um ambiente físico que propicie as condições básicas para o desenvolvimento da saúde física, emocional, intelectual e psíquica de nossas crianças e jovens.

A educação brasileira é analisada, pensada, discutida por pedagogos, psicólogos, mestres e doutores em educação, mas poucos resultados são palpáveis em nossa realidade cotidiana. Esperamos, por meio do presente trabalho, contribuir para novas pesquisas e possibilitar as mudanças necessárias nestes espaços físicos educacionais.

Conforme apresentado ao longo do nosso texto, buscamos com nossas propostas responder positivamente às preocupações de promover a saúde física, emocional, mental e psíquica em um ambiente escolar. Nossas recomendações basearam-se na realidade, ou seja, em nossa experiência docente e na análise da expressão dos alunos por meio dos desenhos da sala atual e da sala sonhada.

O que apresentamos em termos de mudança nos espaços das salas de aulas, no nosso entendimento, pode significar também alterações nas atitudes de estudantes e professores frente ao espaço da escola e com isto produzir efeitos na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, nas relações interpessoais e reforçar a integração entre os membros da escola, que poderá ser expressa em maior alegria e numa convivência mais prazerosa e saudável. Esperamos continuar desenvolvendo ao curso de outros trabalhos essa nossa proposta inicial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHES, Roland. *Semântica do Objeto*, Rio de Janeiro: ESDI, 1969.
- DINA, Czeresnia Freitas. CM (org.). *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. p.39-53.
- ELALI, Gleice Azambuja. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, v. 8, nº 2, 2003, p. 309-319
- FOUCAULT, Michel. **As Redes de Poder**. Buenos Aires:Gesto, 1996.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.
- GOMES DA SILVA, Denise Sans Guerra. Reflexões sobre o Diálogo entre Espaços Físicos e o Cotidiano na Educação Infantil. 29ª Reunião - ANPEd - GT 7, 2006.
- GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere*. Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2004. V.1.
- GROSSMAN, Elio; Araújo-Jorge,Tânia; Soares de Araujo, Inesita. Reflexões sobre os objetos e os ambientes físicos de ensino e pesquisa em saúde. Setor de Inovações educacionais da Fundação Oswaldo Cruz, Ciênc. saúde coletiva vol.13 suppl.2 Rio de Janeiro Dec. 2008.
- LIMA, Mayumi S. **A Cidade e a criança**. São Paulo: Livraria Nobel, 1989.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Saúde na Escola, Cadernos de Atenção Básica, Brasília, DF, 2009.
- ROCHA, Cristianne Maria Famer. *Espaços Escolares: Nada fora do controle*. Disponível <http://302284.vilabol.uol.com.br/realidadeeducacional3.htm>
- ZANELLA, Andréa Vieira et alters. Relações estéticas, atividade criadora e constituição do sujeito: algumas reflexões sobre a formação de professores(as). **Cadernos Psicopedagógicos**, v.6 nº 10, 2006, São Paulo.

Sítios pesquisados

- jaimebatistadasilva.blogspot.com.br/2012/04/blog-acao-social-escola-de-blumenau.html; Acesso:22/08/2013
- www2.camara.leg.br › ... › [Rádio Câmara](#) › [Últimas Notícias](#) 26/11/2013 - Parecer favorável ao limite de alunos em sala de aula. Acesso: 10/03/2014

ANEXOS

Sala de Aula dos Sonhos

Desenhos realizados pelos alunos da Escola Municipal Visconde do Rio Branco

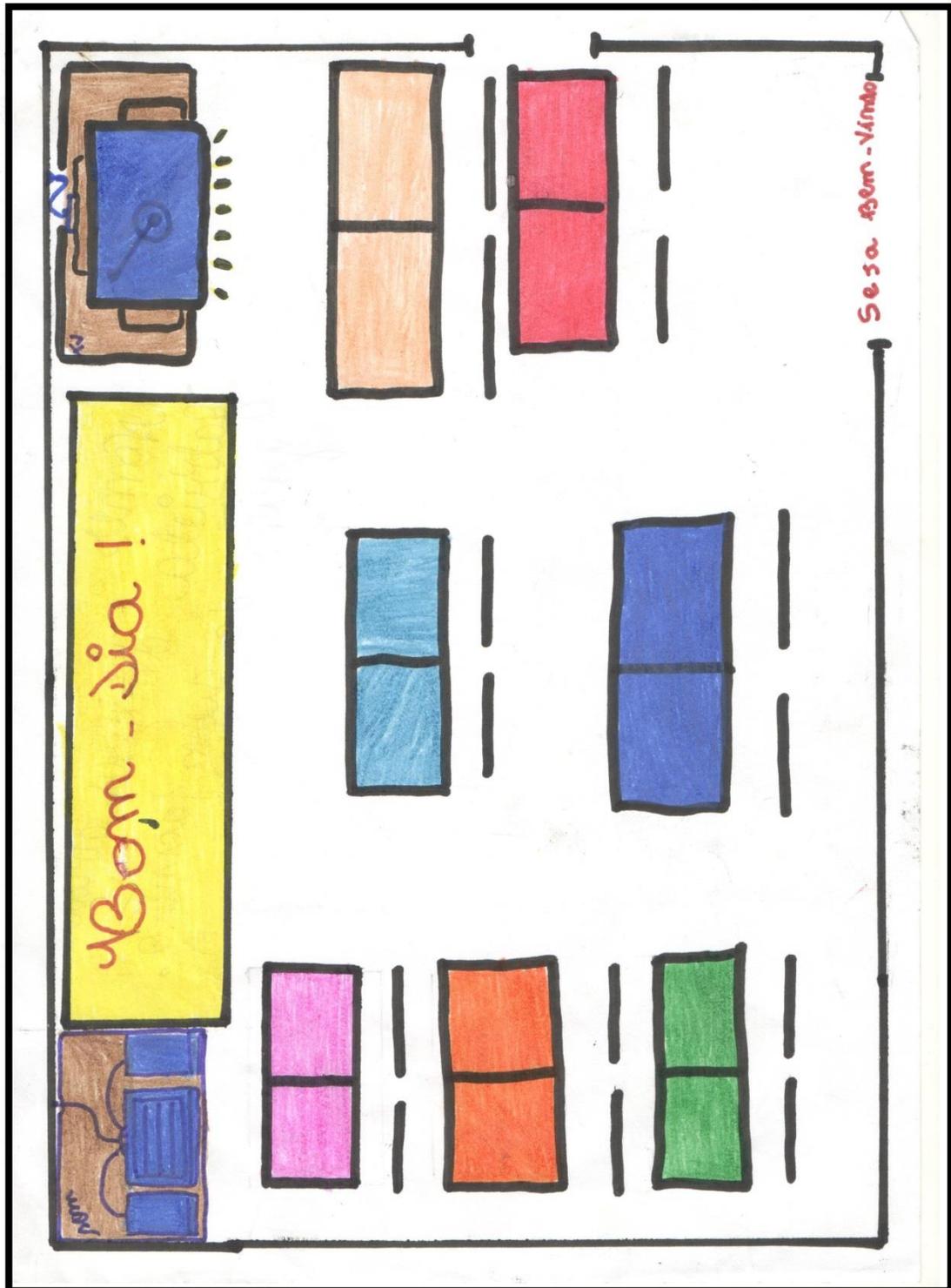


Figura 1: aluna Gabriela de Jesus da turma 1904

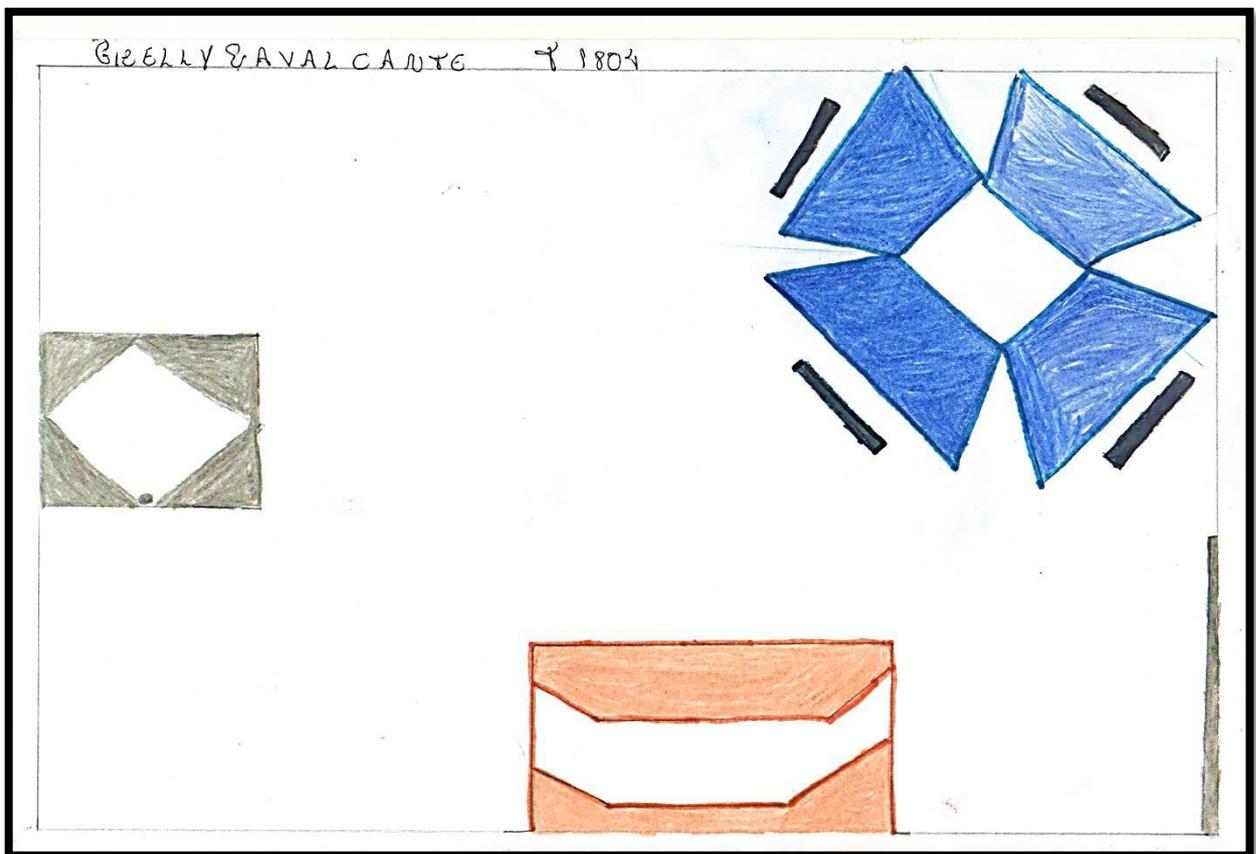
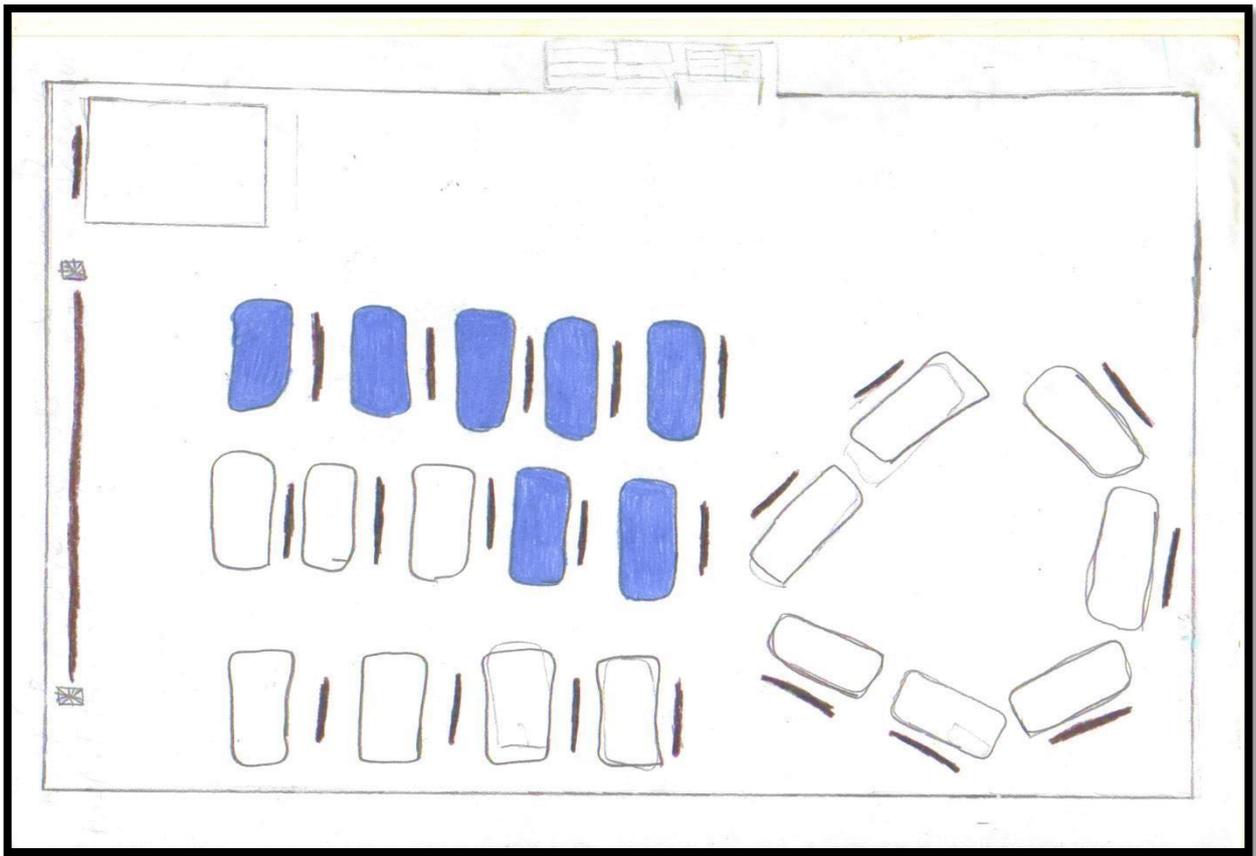
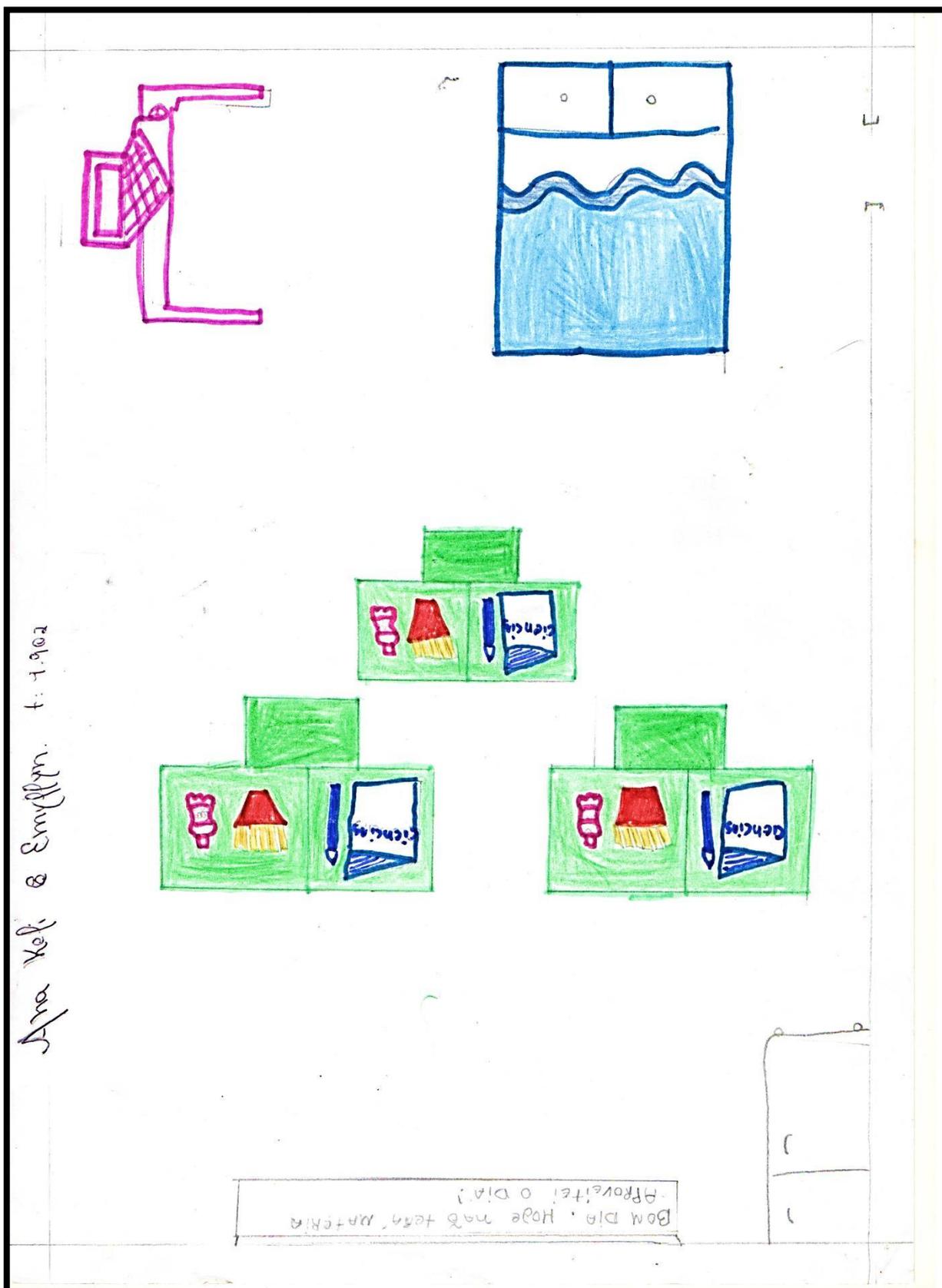


Figura 2 : aluna Gizelly Cavalcante da turma 1804



Ana Keli & Emyllyn. t: 1902

Figura 3: aluna Ana Keli e Emyllyn da turma 1902

Sala de Aula Atual

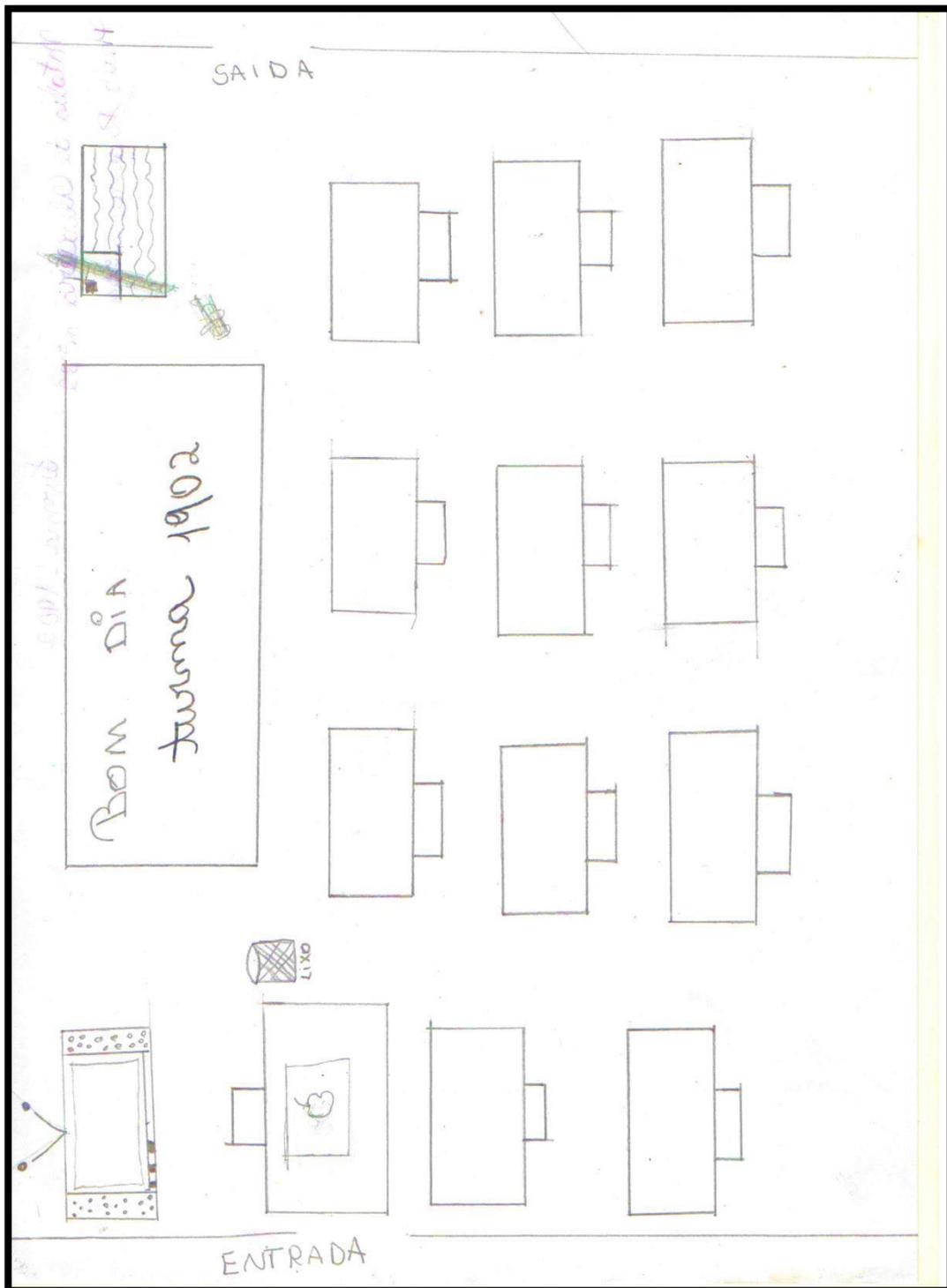


Figura 4 aluna Natalia Oliveira e Thais Regina da turma 1902

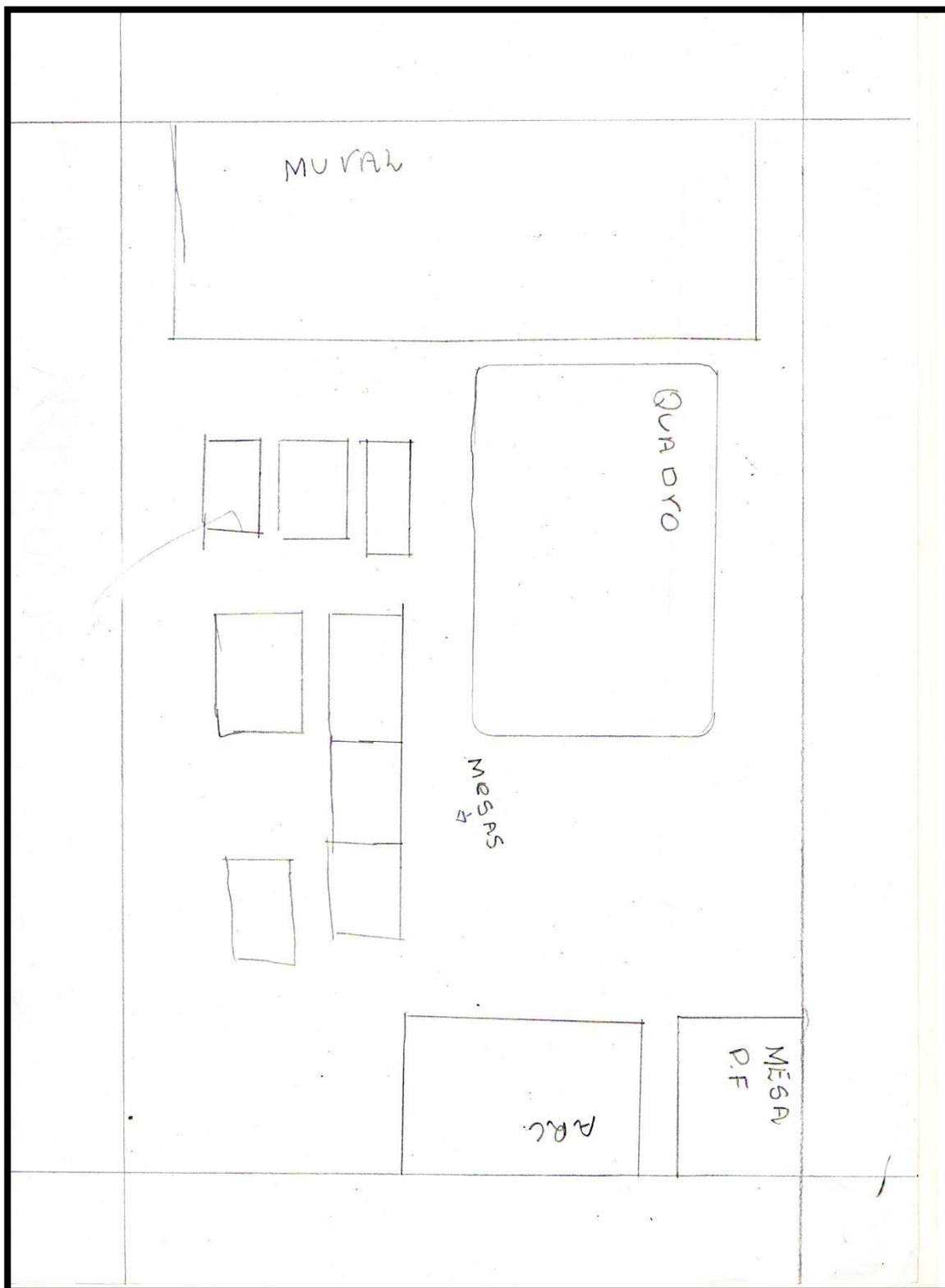


Figura 5 aluno Hélio e Matheus Oliveira da turma 1902

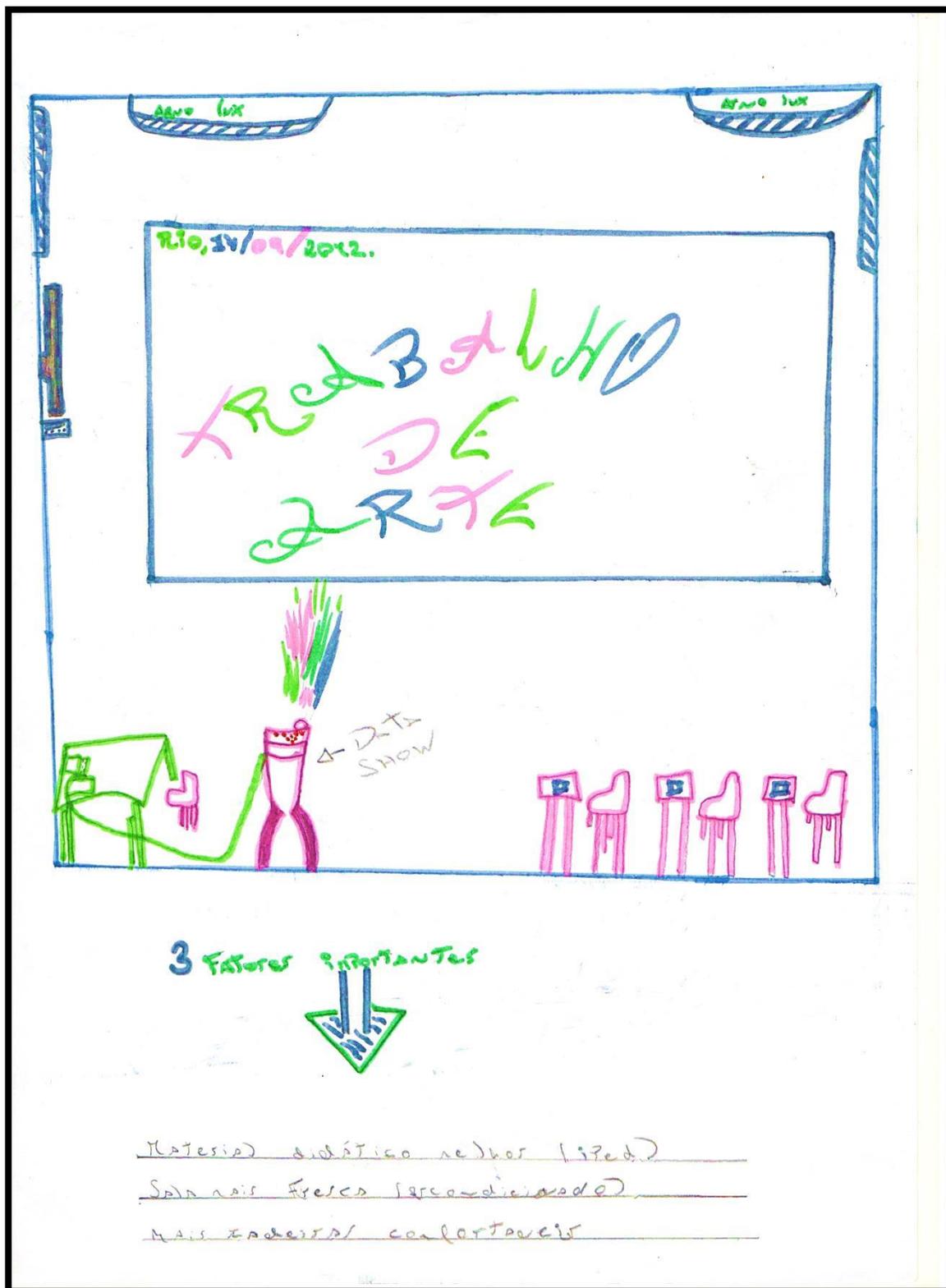


Figura 6 aluna Ana Maria da turma 1804